

**IDOMED**  
**Instituto de Educação Médica (YDUQS)**

## INTRODUÇÃO

A IDOMED é uma iniciativa do grupo educacional YDUQS, criada para transformar a formação médica no Brasil a partir da integração de diversas escolas distribuídas por diferentes estados. Com mais de 25 anos de experiência, a instituição alia tradição acadêmica a um modelo inovador que combina excelência técnica, impacto social e compromisso com a diversidade.

Sua infraestrutura inclui laboratórios de última geração, centros de simulação realística e plataformas digitais avançadas, garantindo contato precoce com a prática clínica. Esse modelo permite desenvolver não apenas conhecimento científico, mas também habilidades críticas, responsabilidade ética e preparo para os desafios reais da saúde contemporânea.

Um de seus pilares estratégicos é a agenda de diversidade, equidade e inclusão, reconhecendo que a qualidade do cuidado depende de médicos preparados para atender uma sociedade plural. Programas como o Med.Diversity reforçam essa missão, promovendo uma educação médica mais representativa e humanizada, capaz de formar profissionais com empatia, competência e respeito.

Além da formação, a IDOMED atua como agente de transformação social, aproximando-se de comunidades por meio de parcerias com hospitais, projetos de extensão e estímulo a debates sobre os grandes desafios da saúde pública no país. Assim, consolida-se como instituição que alia excelência acadêmica, impacto social e compromisso ético.

## **EMPRESA REFERÊNCIA DO CASO**

**IDOMED (YDUQS):** rede de escolas médicas com presença nacional e compromisso com diversidade, inclusão e transformação social por meio do programa Med.Diversity.

## **CONTATO**

Renata Tasca • Diretora de Marca e Mídia Estratégica  
renata.tasca@yduqs.com.br • (21) 98742-4572

## **NIGRUM CORPUS: QUANDO A CIÊNCIA DIAGNOSTICA O RACISMO**

### **1. SÍNTESE DO CASO**

O *Nigrum Corpus* é um projeto editorial criado pela IDOMED, dentro do programa Med.Diversity, para expor e combater o racismo estrutural na medicina brasileira. Inspirado nos manuais anatômicos clássicos, o livro apresenta um sistema clínico fictício composto por 20 doenças nomeadas em latim, criadas a partir de mais de 680 horas de depoimentos de pacientes e profissionais de saúde e 485 horas de pesquisa acadêmica sobre vieses raciais em diagnósticos e tratamentos.

Cada condição traduz em metáfora uma barreira concreta vivida por pessoas negras no atendimento médico:

- **Visio Alba-Selectiva:** uma espécie de daltonismo clínico em que apenas o corpo branco é visto.
- **Morbus Albus Diagnostica:** quando o corpo branco se torna o único parâmetro clínico.
- **Nigrum Corpus Reiectum:** a exclusão de corpos negros em filas de transplante.

Essas patologias fictícias foram apresentadas em linguagem científica realista, com fichas clínicas, lâminas de microscópio, pôsteres e papers simulados, criando um diagnóstico incontestável do racismo estrutural. O design editorial combinou ilustração manual, modelagem 3D, fotografia e inteligência artificial, resultando em uma estética híbrida que une precisão científica e valorização estética dos corpos negros. Páginas especiais com radiografias, comparativos de dosagens e simulações gráficas criaram experiências imersivas, permitindo que o leitor tivesse contato direto com a forma como o racismo se manifesta na prática médica.

Mais do que uma denúncia, o *Nigrum Corpus* foi concebido como ferramenta pedagógica aberta e replicável: distribuído gratuitamente em universidades, hospitais, congressos e redes sociais, tornou-se um instrumento de debate curricular e formação crítica. Até agora, já impactou mais de 9.000 estudantes em 10 estados brasileiros, levou 12 universidades a adotar ou manifestar interesse em integrar o Med.Diversity em seus currículos e chegou a gestores públicos, incluindo o Ministério da Saúde, ampliando o debate para o campo das políticas públicas.

Ao transformar a frieza da linguagem científica em denúncia visual e pedagógica, o *Nigrum Corpus* consolidou-se como um marco de inovação acadêmica e social. O projeto posicionou a IDOMED como instituição de vanguarda em educação inclusiva e, ao mesmo tempo, ofereceu um modelo replicável de como a ciência pode ser usada para diagnosticar e combater desigualdades históricas.

## **2. CENÁRIO – ANÁLISE DO AMBIENTE, FCS, RISCOS E OPORTUNIDADE**

O Brasil possui uma das maiores populações negras fora da África, representando 55,5% dos cidadãos, mas a formação médica ainda se baseia quase exclusivamente em corpos brancos. Essa ausência de representatividade nos livros, materiais de ensino e pesquisas perpetua desigualdades históricas: diagnósticos tardios, erros em tratamentos, dificuldade de reconhecimento de sintomas em peles negras e índices mais elevados de mortalidade entre pacientes negros.

Diversos estudos já comprovaram que esse viés estrutural compromete a qualidade do atendimento e expõe uma grave falha do sistema de saúde, que deveria servir de forma equânime toda a população. Essa realidade cria um paradoxo: enquanto a diversidade é a característica central da sociedade brasileira, a medicina muitas vezes ignora a pluralidade de corpos, experiências e necessidades que deveria acolher.

Nos últimos anos, principalmente após a pandemia de COVID-19, a agenda de diversidade, equidade e inclusão passou a ocupar um espaço central nas organizações e na esfera pública. A vulnerabilidade social de populações historicamente marginalizadas ficou ainda mais evidente, pressionando instituições educacionais, empresas e governos a reverem práticas e adotarem compromissos concretos com ESG, ética e responsabilidade social.

Para a educação médica, esse cenário trouxe tanto riscos quanto oportunidades. O risco principal era continuar formando profissionais despreparados para lidar com uma população diversa, perpetuando desigualdades e fragilizando a credibilidade das instituições de ensino. Outro risco era o enfrentamento de resistência por parte de setores da sociedade que ainda encaram o debate sobre racismo como polêmico ou ideológico.

Ao mesmo tempo, havia uma oportunidade estratégica rara: ocupar um espaço inexplorado na educação médica e transformar o tema em prática pedagógica legítima. A IDOMED, com sua presença nacional, infraestrutura tecnológica de ponta e histórico de compromisso social, estava posicionada para liderar esse movimento. O desafio consistia em criar uma ação concreta, capaz de mobilizar o ambiente acadêmico e a sociedade, sem cair em discurso panfletário ou superficial.

A resposta encontrada foi transformar a própria linguagem científica, tradicionalmente fria e excludente, em instrumento de denúncia e reflexão. Ao apropriar-se da estética dos manuais médicos, a IDOMED poderia não apenas legitimar o debate sobre racismo estrutural, mas também oferecer uma solução inovadora e de alto impacto simbólico, educacional e social.



ilustradores, redatores e consultores acadêmicos, assegurando legitimidade cultural e autenticidade em todas as etapas.

Mais do que uma campanha de comunicação, o Nigrum Corpus foi concebido como uma ferramenta educacional. Ao se integrar a currículos, debates em sala de aula e projetos de extensão, consolidou-se como instrumento pedagógico capaz de sensibilizar e formar médicos preparados para atender uma sociedade plural.

#### 4. RESULTADOS

O Nigrum Corpus superou os objetivos estabelecidos, consolidando-se como um dos projetos de maior impacto social, acadêmico e institucional já realizados pela IDOMED. Sua repercussão mostrou que a iniciativa ultrapassou o campo da comunicação e se transformou em instrumento pedagógico duradouro.

- **Alcance e engajamento acadêmico**

O projeto já impactou diretamente mais de 9.000 estudantes de medicina em 10 estados brasileiros, em aulas, atividades de extensão e debates extracurriculares. Além disso, 12 universidades manifestaram interesse em adotar ou já integraram o programa Med.Diversity em seus currículos, transformando o Nigrum Corpus em ferramenta educacional contínua. O volume de interações em debates, workshops e redes sociais foi 200% superior ao benchmark interno de iniciativas institucionais anteriores, demonstrando alta adesão espontânea.

- **Repercussão e posicionamento de marca**

A iniciativa gerou ampla cobertura espontânea na imprensa nacional e especializada, resultando em retorno de mídia que multiplicou em várias vezes o investimento inicial. A presença da IDOMED em conversas sobre diversidade e educação médica cresceu significativamente, fortalecendo sua imagem como instituição inovadora e socialmente responsável. Pesquisas internas apontaram aumento de 30% na percepção positiva da marca em relação a diversidade, inclusão e responsabilidade social.

- **Eficiência de recursos e ROI**

Com orçamento reduzido, o projeto priorizou craft e criatividade em vez de mídia paga. Cada real investido gerou múltiplos de valor em mídia espontânea e impacto institucional. O reaproveitamento de assets (livro, pôsteres, lâminas, fichas clínicas) em diferentes canais aumentou em 150% a produtividade do investimento em comparação a campanhas anteriores.

- **Impacto social e cultural**

O Nigrum Corpus estimulou discussões inéditas sobre racismo estrutural na saúde, envolvendo estudantes, professores, hospitais e gestores públicos. Foi reconhecido como referência de transformação social, consolidando a IDOMED como agente ativo

de mudança estrutural na educação médica brasileira.

- **Reconhecimento internacional**

O projeto foi grande vencedor no Festival Internacional de Criatividade de Cannes, o maior e mais prestigiado prêmio da indústria criativa mundial, conquistando 2 Ouros, 1 Bronze e o Grand Prix, a mais alta honraria do festival. Esse reconhecimento colocou a IDOMED e o Nigrum Corpus no mapa global como referência em inovação, impacto social e excelência criativa, validando a iniciativa como case capaz de inspirar mudanças estruturais além do Brasil.

## 5. ANEXOS

Videocase: <https://youtu.be/WCQm7d4JDYo?si=SUon8YkpyRfXawPF>

Board: [LIVRO BOARD ABMN](#)